

ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS DA PESCA NA COMUNIDADE DA PRAINHA DO CANTO VERDE – BEBERIBE-CE

Rosemeiry Melo Carvalho¹
Leiliana Noronha Bezerra²
José César Vieira Pinheiro³

Resumo: A qualidade de vida e o desenvolvimento humano são questões fundamentais a serem tratadas, não mais apenas como uma abordagem econômica; mas, sim, incorporando em seus objetivos e ações, a preocupação com as pessoas e com a utilização dos recursos naturais. Nesse estudo foram analisados os Indicadores de Qualidade de Vida (IQV) e de Desenvolvimento Humano (IDH) de pescadores da comunidade da Praia do Canto Verde, localizada a 126 km de Fortaleza, no município de Beberibe, litoral leste do Ceará, construídos a partir de determinantes básicos como: educação, longevidade, renda, higiene e saúde, condições sanitárias e de moradia, formas de vida e lazer, situação ocupacional e relações de consumo. Com base nos resultados obtidos, concluiu-se que a comunidade apresenta baixo IDH e médio IQV e que os seus problemas sociais estão intimamente relacionados à utilização dos recursos naturais; porém, tem-se buscado a resolução através do associativismo.

Palavras-chaves: Qualidade de vida, desenvolvimento Humano, Beberibe, Ceará.

Abstract: The quality of life and human development are key issues to be addressed, not only as a more economical approach, but incorporating into their goals and actions, the concern with the people and the use of natural resources. In this study were analyzed Indicators of Quality of Life (IQV) and Human Development (IDH) of fishermen community of Praia do Canto Verde, located 126 km from Fortaleza, in the municipality of Beberibe, the east coast of Ceará, constructed from basic determinants such as: education, longevity, income, health and hygiene, sanitation and housing, ways of life and leisure, occupational situation, relations of consumption for analysis of the socioeconomic situation. Based on the results concluded that the community gives low HDI and medium IQV and that its social problems are closely related to the use of natural resources, but has been sought by the resolution of the association.

Key Words: Quality of life, Human development, Beberibe, Ceará.

¹ Engenheira de Pesca. Doutora em Economia. Professora do Departamento de Economia Agrícola da Universidade Federal do Ceará. Bolsista do Programa de Educação Tutoria (PET/MEC/SESU). e-mail: rmelo@ufc.br.

² Engenheira de Pesca pela Universidade Federal do Ceará. e-mail: teleila@hotmail.com.

³ Engenheiro Agrônomo. Doutor em Economia. Professor do Departamento de Economia Agrícola da Universidade Federal do Ceará. e-mail:cesar.vieira@pq.cnpq.br

1. INTRODUÇÃO

A comunidade da Prainha do Canto Verde, localizada a 126 km de Fortaleza, no Distrito de Paripueira, município de Beberibe, litoral leste do Ceará, possui uma população de aproximadamente 1.100 habitantes, com cerca de 200 famílias que vivem da pesca artesanal marítima, agricultura de subsistência, artesanato e de atividades relacionadas ao turismo (ALMEIDA, 2002).

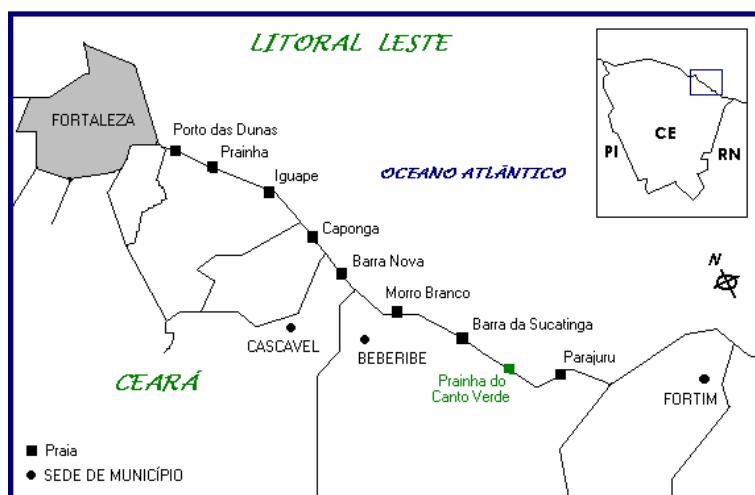


Figura 1 – Localização da Prainha do Canto Verde.

Nessa comunidade a pesca é desenvolvida de forma artesanal pelo trabalho manual do pescador, utilizando pequenas embarcações a remo, a vela, ou mesmo, a motor; mas, sem uso de instrumentos de auxílio à navegação, com baixa produção e estocagem. Desse modo, essa atividade pode ser caracterizada como pesca artesanal, a qual, de acordo com Diegues (1988), é definida como aquela em que o pescador sozinho, ou em parcerias, participa diretamente da captura de pescado, utilizando instrumentos relativamente simples. Os pescadores artesanais retiram da pesca sua principal fonte de renda, ainda que sazonalmente possam exercer atividades complementares.

Para enfrentar os problemas de baixa produtividade pesqueira, determinada por fenômenos naturais, pela super exploração dos recursos devido à pesca predatória, e, ainda, pela ação de atravessadores no escoamento da produção; a comunidade buscou o associativismo.

Um dos principais objetivos das associações de produtores é defender os interesses específicos de seus associados; tanto na hora de comprar a matéria-prima, como na de garantir

SOCIEDADE E DESENVOLVIMENTO RURAL *on line – v.4, n. 3 – Dez – 2010.*

ISSN 1981-1551

www.inagrodf.com.br/revista

meios para a obtenção de preços justos na venda dos produtos. Dessa forma, o associativismo permite que seus associados atinjam objetivos maiores e de forma mais rápida, já que as pessoas desenvolvem o seu trabalho em equipe, compartilhando os dividendos e ajudando-se nas dificuldades (UNIOESTE, 2009).

A partir do surgimento da Associação dos Moradores da Prainha do Canto Verde, a comunidade conseguiu organizar seus interesses, tornando possível integrar esforços e ações em benefício da melhoria da comunidade em seus aspectos sociais, econômicos e culturais; no combate aos efeitos da pesca predatória e na conservação do meio ambiente; na aquisição de recursos para investimentos em equipamentos, com especial destaque para o Estaleiro Escola e nele a construção de um catamarã à vela (MARTINS, 2007).

Adicionalmente, a criação dessa associação contribuiu para a melhoria do processo de comercialização do pescado, reduzindo o monopólio dos atravessadores, elevando o preço do produto e reduzindo o preço dos insumos; promoveu, ainda, condições para o melhor acondicionamento do pescado e para o escoamento da produção na comunidade e em municípios vizinhos (MARTINS, 2007).

Considerando que a pesca é a principal fonte de renda da comunidade da Prainha do Canto Verde e que nela existe uma organização comunitária em torno da produção pesqueira, esse estudo analisa os Índices de Qualidade de Vida (IQV) e o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) dos indivíduos, destacando a importância da Associação dos Pescadores da Prainha do Canto Verde para o desenvolvimento econômico da comunidade e sua influência no Índice de Qualidade de Vida dos seus membros.

2. METODOLOGIA

O surgimento de uma nova concepção de desenvolvimento trouxe novas formas de se avaliar o mesmo. Desde então, diferentes iniciativas têm sido realizadas para construir indicadores que permitam obter informações sobre uma dada realidade, sintetizando um conjunto complexo de informações, retendo apenas o significado essencial dos aspectos analisados, podendo ser visto ainda como uma resposta sintomática às atividades exercidas pelo ser humano dentro de um determinado sistema (MARZALL & ALMEIDA, 2000).

Ao se tratar mais precisamente do desenvolvimento humano de determinada população, estes indicadores são chamados de Indicadores de Qualidade de Vida. Diversas abordagens têm sido empregadas para conceituar e avaliar a qualidade de vida. Algumas se

concentram na posse de bens materiais e outras, mais abrangentes, levam em consideração também os aspectos culturais e sociais que influenciam na vida humana (LIMA, 2003).

Os indicadores são parâmetros selecionados e considerados isoladamente ou combinados entre si, sendo especialmente úteis para refletir sobre determinadas condições dos sistemas em análise. Os indicadores que compõem cada índice visam facilitar a compreensão de determinada situação. Nesse estudo os índices de Qualidade de Vida (IQV) e de Desenvolvimento Humano (IDH) foram obtidos com base nas variáveis: educação, longevidade, renda, higiene e saúde, condições sanitárias e de moradia, formas de vida e lazer e relações de consumo.

O IDH foi calculado para medir o nível de desenvolvimento humano. Esse índice é composto por três indicadores: educação, longevidade e renda, os quais estão associados a 15 variáveis. Seu cálculo foi feito a partir da média simples da contribuição desses indicadores, conforme as equações (1) e (2):

$$\text{IDH} = \frac{1}{k} \sum_{s=1}^k [C_s] \quad \text{Sendo } k = 1, \dots, 3 \quad (1)$$

Sendo que:

$$C_s = \frac{1}{n} \sum_{j=1}^n \left[\frac{\sum_{i=1}^m E_{ij}}{\sum_{i=1}^m E_{\max_i}} \right] \quad (2)$$

Onde, C_s = contribuição do s -ésimo indicador; s = número de indicadores ($s = 1, \dots, k$)

j = número de pescadores ($j = 1, \dots, n$); i = número de variáveis ($i = 1, \dots, m$); E_{ij} = escore da i -ésima variável obtida pela j -ésima pescador; e, E_{\max_i} = escore máximo da i -ésima variável.

De acordo com Andrade et al (2010), o cálculo do IDH utiliza apenas três indicadores por dois motivos: a falta de dados e a correlação entre as variáveis, que faz com que o aumento de variáveis não melhore o índice, podendo torná-lo mais confuso e desviá-lo da realidade.

Os valores do IDH variam de 0 (nenhum desenvolvimento humano) a 1 (desenvolvimento humano total), sendo que valores até 0,499 serão considerados como de

desenvolvimento humano baixo; os entre 0,500 e 0,799 serão considerados como médios; e os maiores que 0,800 serão considerados como altos (PNUD, 2007).

O Índice de Qualidade de Vida (IQV) foi obtido a partir da contribuição média de oito indicadores: educação, longevidade, renda, higiene e saúde, condições sanitárias e de moradia, formas de vida e lazer, situação ocupacional e relações de consumo. Foram consideradas 43 variáveis que exprimem quantitativa e qualitativamente esses indicadores. **Desse modo, o IQV foi obtido por:****

Para estimar o IDH e o IQV foram utilizados dados primários, obtidos a partir da aplicação de questionários que abordavam questões referentes a aspectos pessoais, sociais e econômicos. Os dados coletados foram tabulados e analisados utilizando-se estatística descritiva.

Com base na metodologia empregada por Filgueiras (2005), que analisou a qualidade de vida de comunidades rurais no Ceará, foram atribuídos escores às variáveis que compõe os indicadores cujos valores estão apresentados nas Tabelas 1 a 8.

O indicador de instrução, apresentado na Tabela 1, trata da educação dos pescadores e mede os progressos relativos tanto na alfabetização, como na escolarização bruta combinada do primário secundário e superior. Para esse indicador foram considerados quatro níveis de instrução, de modo que valor dos escores atribuídos às variáveis aumenta de acordo com o número de anos de estudo.

TABELA 1: Variáveis para o Indicador educação.

VARIÁVEL	ESCORE
Analfabeto, alfabetizado, ensino fundamental incompleto	1
Ensino fundamental completo, ensino médio incompleto	2
Ensino médio completo, nível técnico	3
Nível Superior	4

Fonte: elaborada pelos autores.

No que se refere à ocupação, para identificar a principal fonte de renda da família, considerou-se tanto a situação do entrevistado, quanto a do seu parceiro. Considerando que a pesca nessa comunidade é essencialmente artesanal, espera-se que as unidades familiares que têm a pesca como única atividade produtiva tenham renda menores do que aquelas que desenvolvem simultaneamente a agricultura, o comércio, o turismo, etc. Assim, atribuiu-se escore mais baixo para os que não têm nenhuma ocupação e, consequentemente, não dispõem de renda, e, a seguir, para os pescadores, atribuiu-se escore 2. Considerou-se, ainda, que os

pescadores que também são agricultores possuem renda mais elevada do que os que se dedicam exclusivamente à pesca; porém, inferior à dos que também são comerciantes, funcionários públicos, artesões ou aposentados (Tabela 2).

TABELA 2: Variáveis para o indicador Situação ocupacional.

VARIÁVEL		Escore
Da entrevistada (o)	Pescador (a)	1
	Pescador (a) e agricultor (a)	2
	Pescador (a) e comerciante	3
	Pescador (a) e funcionário público, artesão ou aposentado.	4
Do parceiro (o)	Não tem	1
	Pescador (a)	2
	Pescador (a) e agricultor (a)	3
	Pescador(a) e comerciante	4
	Pescador(a) e funcionário público, artesão ou aposentado	5

Fonte: elaborada pelos autores

O indicador de longevidade reflete os progressos relativos em termos de esperança de vida ao nascer. Seu cálculo foi feito com base no número de gestações, resultado das gestações, idade dos filhos quando morreram, causa da morte, número de pessoas da família e idade média dos membros das famílias (Tabela 3). Os escores mais elevados correspondem ao menor número de gestações, à não ocorrência de morte dos filhos e às famílias menores e com idade média mais elevada.

TABELA 3: Variáveis para o indicador Longevidade

VARIÁVEL		ESCORE
Número de gestações	Mais de 5	1
	De 3 a 5	2
	Até 2	3
Resultado das gestações	Nenhuma	1
	Menos de 50% vivos	2
	Mais de 50% vivos	3
	Todos vivos / Não teve filhos	4
Idade dos filhos quando morreram	Até aos 3 meses	1
	De 4 meses a 1 ano	2
	Acima de 1 ano	3
	Nenhum morreu / Não teve filhos	4
Causa da morte	Desidratação, diarréia	1
	Indefinida, mal de sete ias	2
	Problemas da mãe	3
	Outras	4
	Sem mortes	5
Número de pessoas por família	mais de 10	1
	De 7 a 10	2
	De 4 a 6	3
	Até 3 pessoas	1
Idade média da família	Até 28 anos	2
	De 29 a 56 anos	3
	De 57 a 84 anos	4

Fonte: elaborada pelos autores

Para calcular o indicador de renda, foram considerados valores referentes ao salário, aposentadoria, rendas do governo e à renda obtida com a produção artesanal (Tabela 4). Os escores atribuídos a cada fonte de renda variam diretamente com o seu valor monetário.

O indicador de higiene e saúde foi calculado com base nas variáveis referentes aos serviços médicos públicos disponíveis, uso de medicamentos alopáticos e caseiros, prática de vacinação e às doenças ocorridas nos últimos cinco anos (Tabela 5). Para todas as variáveis, os valores dos escores apresentam relação direta com a existência de instrumentos coletivos e particulares que permitem que os indivíduos tenham melhores condições de higiene e saúde.

TABELA 4 : Variáveis para o indicador Renda.

VARIÁVEL		ESCORE
Agricultura, comércio, outras atividades	Não tem	1
	Até R\$ 80,00	2
	Entre R\$ 81,00 e R\$ 160,00	3
	Entre R\$ 161,00 e R\$ 240,00	4
	Entre R\$ 241,00 e R\$ 320,00	5
	Entre R\$ 321,00 e R\$ 400,00	6
Pescado	Acima de R\$ 400,00	7
	Até R\$ 100	1
	De R\$ 101 a R\$ 200	2
	De R\$ 201 a R\$ 300	3
	De R\$ 301 a R\$ 400	4
	De R\$ 401 a R\$ 500	5
Fontes do Governo	Maior que R\$ 500	6
	Não tem	1
	Até R\$ 20,00	2
	Entre R\$ 41,00 e R\$ 60,00	4
	Entre R\$ 61,00 e R\$ 80,00	5
Aposentadoria e Pensão	Acima de R\$ 80,00	6
	Não tem	1
	Até R\$ 350,00	2
	Entre R\$ 350,00 e R\$ 700,00	3
	Entre de R\$ 700,00 e R\$ 1.050,00	4
Renda Familiar Total	Acima de R\$ 1.050,00	5
	Não tem	1
	Até R\$ 350,00	2
	Entre R\$ 350,00 e R\$ 700,00	3
	Entre R\$ 700,00 e R\$ 1.050,00	4
	Acima de R\$ 1.050,00	5

Fonte: elaborada pelos autores

TABELA 5: Variáveis para o indicador higiene e saúde.

VARIÁVEL		ESCORE
Posto de saúde c/ primeiros socorros	Não	1
	Sim	2
Presença de médico / agente de saúde	Não	1
	Sim	2
Freqüência do médico	Inexistente	1
	Mensal	2
	Semanal	3
	Diária	4
Tipo de remédio mais utilizado	Caseiro	1
	De farmácia e caseiro	2
	De farmácia	3
Ocorrência de vacinação (*)	Grupo I	1
	Grupo II	2
	Grupo III	3
Incidência de doenças nos últimos 5 anos (**)	Grupo I	1
	Grupo II	2
	Grupo III	3
	Grupo IV	4
	Grupo V	5

Fonte: elaborada pelos autores

(*)	Grupo I	Antipólio/varíola/tríplice
	Grupo II	As anteriores mais sarampo/BCG
	Grupo III	As anteriores mais MMR/meningite/hepatite/gripe
(**)	Grupo I	Diarréia/verminoses
	Grupo II	Catapora/papeira/sarampo/rubéola
	Grupo III	Pneumonia/tuberculose
	Grupo IV	Hipertensão/doenças cardíacas, diabetes, renais e reumáticas
	Grupo V	Nenhuma doença

No que se refere ao indicador de condições sanitárias e de moradia, foram consideradas as variáveis: condição de posse, tamanho e qualidade das residências; destino do lixo, além da existência de saneamento básico e energia elétrica (Tabela 6). Os escores máximos foram atribuídos aos domicílios com melhores condições de habitabilidade.

Para analisar as condições de vida e lazer, foram consideradas informações referentes à família e às formas disponíveis e desejadas de lazer (Tabela 7). Os valores dos escores atribuídos às variáveis estão diretamente relacionados à formação ética e cidadã.

TABELA 6: Variáveis para o indicador condições sanitárias e de moradia.

VARIÁVEL		ESCORE
Situação de posse	Alugada	1
	Própria	2
Tipo de construção	Taipa	1
	Tijolo sem reboco	2
	Tijolo com reboco	3
Cobertura da casa	Telha	1
Tipo de piso	Barro	1
	Cimento	2
	Cerâmica	3
Fonte de iluminação	Querosene	1
	Energia elétrica	2
Destino das fezes	Proximidades de plantações	
	Jogadas no lixo	1
	Fossa séptica	2
Destino do lixo	Proximidades de plantações e ou rios	1
	Enterrado / Queimado	2
	Coleta	3
Abastecimento de água	Não	1
	Sim	2
Tratamento dado à água	Nenhum / côa	1
	SODIS	2
	Filtrada / clorada	3
	Purificador	4
Número de cômodos	Até 4 cômodos	1
	5 ou 6 cômodos	2
	Mais de 6 cômodos	3

Fonte: elaborada pelos autores

TABELA 7: Variáveis para o indicador Formas de vida e lazer.

VARIÁVEL		ESCORE
O que representa a família para você	Importante	1
	Tudo na vida	2
O que mais a assusta	Falta de saúde / doenças	1
	Violência / drogas	2
O que é mais importante na vida	Falta de trabalho / não poder estudar	3
	Ter trabalho, qualquer que seja / saúde	1
	Ter família e filhos / ter um bom emprego / ter um bom marido	2
O que prefere fazer nas horas de folga	Ter tempo para lazer, amigos e parentes	3
	Assistir TV / rádio	1
	Visitar parentes, amigos / tomar banho de lagoa, açude	2
O que precisa ser feito na comunidade para melhorar	Descansar / ler	3
	Atendimento médico e odontológico / saneamento	1
Que divertimento deveria ter na comunidade	Escolas primárias e secundárias	2
	Açude, ponte / melhoria das estradas	3
	Escolas de nível superior	4
	Quadra de esporte / parque infantil	1
	Pólo turístico / praça / teleposto	2
	Cinema / Clube	3

Fonte: elaborada pelo autor.

Para construir o indicador referente às relações de consumo, foi analisado como a família gasta a sua renda na aquisição de alimentos e bens duráveis. Desse modo, quanto maior o número de refeições diárias, maior será o escore atribuído a essa variável. Por outro lado, quanto maior a parcela da renda gasta com alimentação, menor será o escore. O tipo de combustível utilizado para preparar as refeições está diretamente relacionado com a posse de bens; assim, o uso do gás butano recebeu maior escore. A posse de bens duráveis foi dividida em quatro grupos, de acordo com o valor do conjunto de bens, de modo que o grupo I recebeu o menor escore e o grupo IV obteve o valor máximo.

TABELA 8: Variáveis para o indicador relações de consumo.

VARIÁVEL		Escore
Número de refeições por dia	Até 3	1
	4 ou 5	2
	6 ou mais	3
Parcela da renda gasta com alimentação	Mais de 50%	1
	50%	2
	Menos de 50%	3
Consumo mensal de combustível	Mais lenha, menos gás butano	1
	Mais gás butano menos lenha	2
	Somente gás butano	3
Posse de bens duráveis	Possui pelo menos um dos bens do Grupo I	1
	Possui pelo menos um dos bens dos Grupos I e II mas não do III e IV	2
	Possui pelo menos um dos bens dos Grupos I, II e III, mas não do IV	3
	Possui pelo menos um dos bens do Grupo I II, III e IV	4

Fonte: elaborada pelos autores.

Grupo I Fogão a gás, rádio, máquina de costura, ferro de passar, filtro, bicicleta.

Grupo II TV, geladeira, freezer, liquidificador, ventilador, sistema de som.

Grupo III Telefone fixo/celular, DVD, antena parabólica, moto.

Grupo IV Ar condicionado, automóvel, embarcação.

O processo de coleta de dados foi elaborado a partir da amostragem probabilística do tipo aleatória simples proposta por COCHRAN (1977):

$$n = \frac{Npq}{(N-1) \left(\frac{d^2}{z^2} \right) + pq} \quad (4)$$

Onde, n = tamanho da amostra; N = número de famílias da população; p = q = 0,5, proporções com as quais se obtém um “n” máximo; d = desvio máximo do estimador médio em relação ao verdadeiro parâmetro (erro de amostragem), 10%; z = valor tabelado da distribuição normal ao nível de significância de 5%.

Foi considerado um erro de amostragem de no máximo 10%, um nível de significância de 5% ($\alpha = 0,05$) e uma população de 200 famílias associadas à Associação Comunitária da Prainha do Canto Verde.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 – Características das famílias

As entrevistas foram feitas a um membro da família, procurando sempre o “chefe” da casa ou sua esposa. A maior parte da população da Prainha do Canto Verde está na faixa etária de 21 a 60 anos, concordando com as estatísticas brasileiras, que segundo o IBGE (2007), apresenta população economicamente ativa nesse mesmo intervalo.

A maioria dos entrevistados é do sexo feminino, pois a pesquisa foi realizada no período de pós-defeso da lagosta, e os homens estavam no mar, ou não se encontravam em casa no momento da entrevista. Dos 44 entrevistados, 14 são homens e 30 são mulheres.

Ramires et al (2002), analisando a pesca artesanal em São Paulo, realizou as entrevistas nos pontos de desembarques pesqueiros ou onde os pescadores encontravam-se desenvolvendo atividades relacionadas à pesca. Desse modo, ao traçar o perfil dos entrevistados, verificou que o sexo masculino foi predominante.

As mulheres da comunidade atuam na atividade pesqueira; trabalham em empregos públicos (professoras, agentes de saúde); fazem trabalhos ocasionais, relativos à culinária; atuam na Cooperativa de Turismo em determinados eventos; são diaristas em algumas das poucas casas de veraneio da comunidade; praticam algum tipo de venda; fazem labirinto (tipo de bordado) ou são somente donas de casa.

Os homens são, na sua maioria, pescadores. Alguns dos entrevistados que não são pescadores, por não se adaptarem às condições do mar, trabalham em outras atividades relativas ao pescado, como a confecção e venda de redes e outras artes de pesca ou na função de rolador, responsável pela retirada das embarcações do mar, levando-as para a praia.

3.2 - Análise dos indicadores de Qualidade de Vida e Desenvolvimento Humano

Para verificar os índices de qualidade de vida e de desenvolvimento humano das famílias pesquisadas, foram observados os fatores que interferem diretamente nas suas condições de vida.

3.2.1. Educação

O indicador educação refere-se ao grau de instrução por meio do acesso dos entrevistados ao ensino formal. Verifica-se que 56% dos entrevistados não concluíram o ensino médio ou são semi-analfabetos. Por outro lado, aproximadamente 10% têm nível superior.

Almeida e Pinheiro (2004), analisando a sustentabilidade da pesca artesanal da Prainha do Canto Verde, **verificou** que 43 % dos pescadores pesquisados sabe ler e escrever e 15 % terminou o primeiro grau ou está estudando. Porém, esses mesmos autores afirmam que as transformações qualitativas por que vem passando a escola da comunidade nos últimos anos, bem como a recente iniciativa do projeto 'Escola dos Povos do Mar', anunciam que este quadro, provavelmente, será alterado em um futuro próximo.

3.2.2 Longevidade

Dos 178 filhos gerados, 25 morreram. Esse valor corresponde a 14%, representando uma taxa não elevada, quando comparada à do Estado do Ceará que é 29,4% (BRASIL,2007).

A quantidade de pessoas por unidade familiar varia de 1 a 8, sendo sua constituição média de 3,98 pessoas por família, com idade média de 30,2 anos, indicando que as famílias são formadas por pessoas jovens.

3.2.3 - Renda

A principal fonte de renda das famílias na comunidade é proveniente da pesca; porém, 93,18% das famílias retira desta atividade, no máximo, R\$ 100,00. Segundo Tupinambá (1999), as principais espécies capturadas na Prainha do Canto Verde são a cavala, o serra, a guaiúba, a agulha, o ariacó, o xaréu, a arraia e a lagosta.

A renda familiar é complementada com outras atividades como o comércio. A agricultura é pouco praticada, com apenas 3 dos 44 entrevistados que a praticavam. Verificou-se, ainda, que mais de 54% das famílias não recebem nenhuma ajuda financeira governamental, e que 68,18% não tem membros da família aposentados.

Dentre os entrevistados, 75% apresentam renda familiar total inferior a dois salários mínimos. Considerando que a unidade familiar da comunidade estudada apresenta média de 3,98 pessoas por família, a renda familiar é baixa.

3.2.4 – Higiene e saúde

Neste item foram verificados a existência e a periodicidade de médico, ou agente de saúde, a existência de posto de saúde, os tipos de remédios mais utilizados, o nível de vacinação e a ocorrência de doenças mais comuns.

A comunidade é assistida por serviço médico e de enfermagem (100%), pelo menos para atendimentos clínicos gerais e assistência familiar a cada semana.

Em relação ao uso de medicamentos, são utilizados tanto os remédios caseiros (fitoterápicos) quanto os de farmácia (alopáticos). Todas as crianças da comunidade receberam as vacinas básicas (anti-pólio, tríplice, DPT acelular, de proteção à poliomielite e à difteria, tétano e coqueluche, sarampo e BCG e recentemente as de meningite e hepatite). Todas as pessoas entrevistadas conheciam ou tinham ouvido falar das campanhas de vacinação na comunidade, mostrando que a comunidade se organiza na prevenção de doenças.

Na ocorrência de doenças, os casos mais comuns são: hipertensão, doenças cardíacas, diabetes, renais e reumáticas (45%), que geralmente atingem a população mais idosa; sendo a hipertensão e o diabetes mais comuns. As doenças, chamadas de “doenças de países em desenvolvimento” (diarréia, e verminoses, catapora, papeira, sarampo, rubéola, pneumonia e tuberculose), apresentam baixa incidência; o Grupo II – Catapora, papeira, sarampo e rubéola – apresentou incidência de 4,55%, sendo registrados apenas casos de catapora, devendo-se isso ao fato de a comunidade ser bem assistida no quesito vacinação; por sua vez, o Grupo III – Pneumonia e tuberculose – manifestou-se em 4,55% da população, apenas com registro de pneumonia; e as doenças do grupo I – diarréia e verminoses – representam 15,91% da incidência de doenças. Deve-se ressaltar que 29,55% das pessoas não sofreram nenhum outro tipo de doença, além de gripe, no último quinquênio.

3.2.5 - Condições sanitárias e de moradia

O nível de moradia da comunidade pode ser considerado bom, com exceção do abastecimento de água. Todos os moradores são detentores da posse da casa, sendo esse item contemplado pela “luta da terra”, uma ação da Associação de Moradores.

Apenas três casas das 44 visitadas são de taipa (6,82%), sendo que 68,18% são construções de tijolo com reboco. Todas as casas possuem cobertura em telha de cerâmica. Quanto ao piso da casa, apenas 5 casas apresentam piso em barro, e 29,55% apresentam piso em cerâmica.

A fonte de iluminação das casas é, na sua maioria, elétrica (93,18%); e apenas as três casas de taipa utilizam como fonte de iluminação o querosene em lamparinas.

O lixo é coletado semanalmente por um caminhão e levado para um galpão, sendo essa prática uma ação da Associação dos Moradores. Os moradores acondicionam o lixo em sacos plásticos e aguardam o carro da coleta (70,45%); mas, mesmo com a coleta, 29,55% ainda enterram ou queimam o lixo.

As fezes têm como destino fossas sépticas (97,73%). Até mesmo as casas de taipa as possuem, pois foram contemplados com um programa do governo que construiu banheiros nas residências. Apenas uma das 44 famílias joga as fezes no lixo.

As casas não recebem água tratada da companhia de abastecimento de água e esgoto do Estado do Ceará (Cagece). A água é proveniente de poços construídos nos quintais e é retirada com bomba elétrica ou manual. A maioria dos entrevistados (47,73%) trata a água por um processo denominado SODIS, que consiste em colocar a água em garrafas de plástico pet (politereftalato de etila) transparentes e deixá-las ao sol por algumas horas, consumindo-a em seguida; todavia, 34,09% das famílias fazem uso de cloro ou filtram a água. O cloro é fornecido pelos agentes de saúde. Das 44 famílias entrevistadas, 6 não fazem nenhum tratamento na água ou simplesmente a coam, e apenas duas famílias fazem uso de purificador de água.

Quanto ao tamanho das casas, 31,82% das famílias possuem casas com até 4 cômodos, outros 31,82% das famílias as possuem com 5 ou 6 cômodos e 36,36% com mais de 6 cômodos.

3.2.6 - Formas de vida e lazer

A qualidade de vida das pessoas está bastante associada às horas de lazer. Verifica-se que os laços familiares são muito fortes, mesmo quando responderam que o mais importante na vida é ter trabalho e saúde (maior percentual 81,82%). A justificativa é que sem trabalho, ou saúde, fica difícil manter a família. Outro aspecto que salienta a importância da família é a variável “o que mais te assusta?”, pois a resposta que apresenta maior percentual (52,27%) mostra a preocupação dos pais com o envolvimento dos filhos com drogas ou práticas violentas.

Até mesmo nas opções de divertimento para a comunidade, os entrevistados estão mais preocupados em oferecer aos jovens e crianças condições de lazer (quadra de esporte, parque infantil e praça) para que estes, ociosos, não venham a se envolver em atividades destrutivas.

3.2.7 - Situação ocupacional

A definição dos papéis do homem e da mulher no âmbito familiar é constituída ao longo do tempo, sendo redefinida conforme as alterações sociais e econômicas que a sociedade se submete (FILGUEIRAS, 2005).

Na comunidade da Prainha do Canto Verde, o homem é o responsável pelo sustento da família; mas, a mulher também contribui para isso, pois muitas já trabalham fora.

Todos os entrevistados do sexo masculino são pescadores ou trabalham em atividade ligada à pesca (fazem ou vendem redes e artes de pesca, ou trabalham como rolador responsável por levar e retirar as embarcações da água).

Todas as entrevistadas são ou foram parceiras de pescadores, ou de trabalhadores de atividade ligadas à pesca. Algumas mulheres trabalham com labirinto (tipo de bordado), são funcionárias públicas, participam de trabalhos culinários em eventos da Cooperativa de Turismo ou são, simplesmente, donas de casa.

3.2.8 - Relações de consumo

Nessa seção foram identificados os bens que as famílias possuem. Verifica-se que a maior parte da população com maior grau de instrução gasta mais da metade da renda com alimentação (81,82%), e se divide entre os que fazem até 3 refeições diárias (52,27%) e os que fazem de 4 a 5 refeições diárias (47,73%). 59,09% dos entrevistados só utilizam gás butano, enquanto que 20,45% usam mais lenha do que gás butano e 20,45% usam mais gás butano do que lenha.

Quanto à posse de bens, 50% dos entrevistados incluem-se no Grupo III (Telefone fixo, celular, DVD, antena parabólica, moto) e 29,55% incluem-se no Grupo IV, que possuem bens de médio e alto valor (ar condicionado, automóvel, embarcação.). Apenas 9,09% estão no Grupo II (TV, geladeira, freezer, liquidificador, ventilador, sistema de som) e 11,36% estão no Grupo I (Fogão a gás, rádio, máquina de costura, ferro de passar, filtro, bicicleta), possuindo poucos bens.

3.3 – Relação com a Associação de Moradores

3.3.1 – Grau de satisfação dos entrevistados com a Associação de Moradores

Com intuito de analisar a relação entre os moradores e a associação, os entrevistados foram questionados sobre o seu papel dentro da associação, o grau de importância e os benefícios que a comunidade recebeu com ela.

Mais de 68% dos entrevistados consideram a Associação de Moradores muito importante para a comunidade, 25% a consideram pouco importante, enquanto que 6,6% a consideram sem importância.

Quando questionados a respeito de que áreas a Associação tem atuado mais e, efetivamente obtido resultados, trazendo melhoria para a comunidade; alguns moradores declaram-se insatisfeitos com a Associação e que não haviam obtido nenhum benefício; porém, essa não é a opinião da maioria, que a considera como instrumento de organização e melhoria para a comunidade.

Foram levantadas quatro áreas: social, econômica, cultural e ambiental. Cada entrevistado poderia considerar quantas áreas quisesse. A área social foi apontada pelos moradores como a que obteve grande melhoria por meio da associação. 31 dos 44 entrevistados apontaram a “luta pela terra” como o principal fator. Na área econômica 15 entrevistados consideram-se beneficiados pela a Associação, principalmente devido à Cooperativa de Pescadores, já extinta, que organizou os pescadores em relação à comercialização e ao preço do pescado. Adicionalmente, 8 deles apontaram que a associação trouxe benefícios no que se refere à área ambiental, pois promoveu cursos de conscientização para os pescadores quanto à captura de lagosta miúda, ao uso de artes de pesca que degradam o ambiente e à coleta de lixo. Verificou-se, ainda, que a associação trouxe benefícios para a área cultural.

Dos entrevistados, 6 fazem parte da diretoria da Associação de Moradores da Prainha do Canto Verde, ou participavam de Conselhos (Ética, Saúde, Educação e Pesca), enquanto que os demais participavam como sócios.

3.4 – Indicadores de Desenvolvimento Humano (IDH)

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) enfocou **três** aspectos: viver uma vida longa e saudável, ter acesso à educação e aos recursos necessários para um padrão de vida digno. Essas características são consideradas capacidades essenciais para o progresso do homem.

A Tabela 9 mostra os valores do IDH Educação (0,108), do IDH Longevidade (0,743) e do IDH Renda (0,322), bem como do IDH propriamente dito que apresenta valor de 0,391.

TABELA 9: Índice de Desenvolvimento Humano dos Moradores associados à Associação da Prainha do Canto Verde, Beberibe-CE.

Indicadores	Contribuição
Educação	0,107954
Longevidade	0,742993
Renda	0,321991
Total	1,172938
IDH	0,390979

Fonte: Dados da pesquisa

O IDH de Beberibe, divulgado pela Secretaria Especial de Aqüicultura e Pesca, corresponde ao valor de 0,735 (SEAP, 2007). A diferença de valores encontrada entre o valor para Beberibe-CE (0,391) e o para o município pode ser explicada pela diferença na metodologia aplicada em cada trabalho, bem como por uma real discrepância dessa comunidade em relação ao município como um todo.

Os indicadores Renda e Educação apresentaram um nível de desenvolvimento baixo. Uma explicação para a baixa renda da comunidade poderia ser atribuída à problemática da pesca na região. Como a principal fonte de renda da comunidade provém da atividade pesqueira, devido a problemas de escassez dos recursos pesqueiros da região, os pescadores têm enfrentado dificuldades.

O indicador Educação foi considerado baixo. Porém, deve-se ressaltar que as variáveis que compõem este indicador só analisaram a escolaridade do próprio entrevistado, que está na faixa etária de 21 a 60 anos. De acordo com dados do PNUD (2006), o Brasil apresenta uma taxa de 2,6% de analfabetismo, 45º no ranking mundial. Por outro lado, o indicador Longevidade apresentou nível de desenvolvimento humano médio.

De acordo com o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD-Brasil, em 2006, o IDH brasileiro, divulgado pelo Relatório de Desenvolvimento Humano – RDH, foi de 0,793, deixando o Brasil na posição de 69ª no ranking mundial.

3.5 - Análise dos Indicadores de Qualidade de Vida (IQV)

Para aferir um índice que compreenda o desenvolvimento global do bem-estar do ser humano, quanto mais variáveis forem analisadas, mais reais serão os índices. Assim, o IQV apresenta, além dos indicadores componentes do IDH, mais outros cinco indicadores que envolvem fatores da vida, das atitudes das pessoas e do acesso à aquisição de bens e serviços.

Os resultados apresentados na TABELA 10 mostram a contribuição dos indicadores que formam o IQV, cujo valor estimado indica um nível médio de qualidade de vida (0,564). Esse valor foi influenciado positivamente pelos indicadores de condições de higiene e saúde e de condições sanitárias e de moradia. Por outro lado, os indicadores de educação e de renda reduziram o valor do IQV, pois estão no nível de baixa qualidade de vida humana. Os indicadores de longevidade, de forma de vida e lazer, de situação ocupacional e de relações de consumo, estão no nível de qualidade média.

TABELA 10: Índice de Qualidade de Vida dos Moradores associados à Associação da Prainha do Canto Verde, Beberibe-CE.

Indicador	Contribuição
Educação	0,107954
Longevidade	0,742993
Renda	0,321991
Condições de Higiene e Saúde	0,873106
Condições sanitárias e de moradia	0,819508
Forma de vida e lazer	0,525252
Situação ocupacional	0,506818
Relações de consumo	0,611932
Total	4,509554
IQV	0,563694

Fonte: Dados da pesquisa

Os valores encontrados representam uma importante ferramenta para melhor definir estratégias de implementação de projetos ou ações de políticas públicas e programas sociais que satisfaçam ou tentem suprir as necessidades coletivas do local.

4. CONCLUSÃO

Com base na análise do conjunto dos indicadores que compõe os índices, pode-se concluir que o IDH da comunidade da Prainha do Canto Verde é baixo, enquanto que o IQV, que considera um número maior de indicadores, apresentou um valor médio.

Os piores indicadores foram o de educação e o de renda. Embora a comunidade esteja organizada no combate a problemas e esteja desenvolvendo ações (com o apoio das ONGs Terramar e Amigos da Prainha do Canto Verde, que visam à melhoria da educação com projetos como o Telecentro, Muda Mundo, a estruturação da Escola Bom Jesus dos Navegantes e o Estaleiro Escola), ainda não foi possível atingir a todos os moradores, especialmente os mais velhos, principais entrevistados neste trabalho.

O baixo valor do indicador renda deve-se à baixa produtividade pesqueira. Com a redução dos estoques da lagosta vermelha (*Panulirus argus*) e verde (*Panulirus laevicauda*), principais espécies capturadas pelos pescadores da comunidade; o rendimento das famílias caiu. Em muitos casos a pesca causa prejuízos aos pescadores que gastam com suprimentos e voltam com quase nada, sendo o produto da pescaria suficiente apenas para o consumo da família.

Através da organização da comunidade, os moradores conquistaram o direito de morar dignamente, de construir suas casas **e os superar problemas com a especulação imobiliária.**

No entanto, a comunidade ainda enfrenta problemas com as dunas móveis que invadem as casas e o posto médico, bloqueando as estradas. Não há ações efetivas dos órgãos públicos para reduzir ou eliminar essa e outras problemáticas enfrentadas pelos moradores.

Enfim, os problemas são diversos, a busca por soluções é compartilhada por todos, há divergências; mas, tem predominado o melhor para a maioria. Vê-se na Prainha do Canto Verde um modelo a seguir em termos de luta, organização político-social e de pessoas preocupadas com o futuro uns dos outros, com o meio ambiente e em defender seus direitos.

Dessa forma, a análise do IDH e do IQV para a Prainha do Canto Verde possibilita a geração de subsídios ao poder público para a tomada de decisões no sentido de buscar melhorias para a qualidade de vida, bem como para o desenvolvimento social e econômico da população.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, C. A. L. de; SILVA, R. C. B. da; FIRMINO, A. L. da S. Metodologia e cálculo para elaboração do IDH (Índice de Desenvolvimento Humano). In: X JORNADA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, 2010, Recife. *Anais...* Recife: Universidade Federal Rural de Pernambuco, 2010.

ALMEIDA, Henrique Luiz de Paula Silva de; PINHEIRO, J. C. V. A arte da sustentabilidade da pesca na comunidade da Prainha do Canto Verde, Beberibe-CE. In: XLII Congresso da Sociedade Brasileira de Economia e Sociologia Rural, 2004, Cuiabá. *Anais...* Cuiabá: SOBER, 2004.

ALMEIDA, Henrique Luís P. S. **Indicadores de Qualidade de Vida, Instrumento para o Monitoramento Participativo da Qualidade de Vida de Comunidades Costeiras Tradicionais:** O caso da Prainha do Canto Verde, Beberibe/CE. 2002. 200 f. Dissertação (PRODEMA - Programa Regional de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente) – Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, 2002.

COCHRAN, W.G. **Técnicas de Amostragem.** 2 ed. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1977. 555 p.

DIEGUES, A.C. **Pescadores, Camponeses e Trabalhadores do Mar.** São Paulo: Ática, 1983. 287p.

FILGUEIRAS, Araguacy Paixão Almeida. **Aspectos socioeconômicos do artesanato em comunidades rurais no Ceará - -O Bordado de Itapajé-CE.** 2005. 126 f. Dissertação (Mestrado em Economia Rural) – Centro de Ciências Agrárias. Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2005.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA – IBGE. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>> Acesso em: 23 de outubro de 2007.

LIMA, Edivane de Sousa. **Impactos Socioeconômicos do Cultivo do Camarão Marinho na População de Nível Mínimo de Escolaridade no Estuário do Baixo Jaguaribe, Estado do Ceará.** 2003. Dissertação (Mestrado em Economia Rural) – Centro de Ciências Agrárias, Fortaleza, 2003.

MARZALL, K. & ALMEIDA, J. Indicadores de Sustentabilidade para Agroecossistemas - Estado da arte, limites e potencialidades de uma nova ferramenta para avaliar o desenvolvimento sustentável. **Cadernos de Ciência & Tecnologia**, Brasília, v.17, n.1, p.41-59, jan./abr. 2000.

MARTINS, Quezia Melo. **Estratégias de organização para o escoamento da produção pesqueira artesanal – Prainha do canto Verde – Beberibe/CE.** 2007. 50f. Monografia (Graduação em Engenharia de Pesca) – Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. Disponível em: <<http://portal.saude.gov.br/SAUDE>> Acesso em: 05 de novembro de 2007.

PNUD. PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO. **Relatório do Desenvolvimento Humano 2006 – RDH.** Disponível em: <http://www.pnud.org.br/pobreza_desigualdade>. Acesso em: 25 mai. 2007.

RAMIRES, M.; BARRELLA, W.; CLAUZET, M. A pesca artesanal no Vale do Ribeira e Litoral Sul do Estado de São Paulo. In: I ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM AMBIENTE E SOCIEDADE. 2002, Indaiatuba. **Anais...** São Paulo: ANPPAS, 2002. In: X JORNADA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, 2010, Recife. **Anais...** Recife: Universidade Federal Rural de Pernambuco, 2010.

Secretaria Especial de Pesca e Aqüicultura - SEAP. **Maré: o telecentro da pesca.** Disponível em: http://200.198.202.145/seap/telecentro/html/bereribe_ce.htm >. Acesso em: 23 de out. 2007.

TUPINAMBÁ, S. V. **Do tempo da captura à captura do Tempo. Terra e Mar:** caminhos da sustentabilidade. 1999. Dissertação. (PRODEMA - Programa Regional de Pós-Graduação

em Desenvolvimento e Meio Ambiente) – Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, 1999. 183p.

UNIOESTE. Universidade Estadual do Oeste do Paraná. **Associativismo: união de pessoas por um objetivo comum.** Projeto Gerart, vol. 2, 2009.

LIMA, Edivane de Sousa. **Impactos Socioeconômicos do Cultivo do Camarão Marinho na População de Nível Mínimo de Escolaridade no Estuário do Baixo Jaguaribe, Estado do Ceará.** 2003. Dissertação (Mestrado em Economia Rural) – Centro de Ciências Agrárias, Fortaleza, 2003.